Biobibliografia

Trajatória e produção intelectual de Paulo Carneiro

Marcos Chor Maio (org.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MAIO, M. C. org. Biobibliografia: Trajetória e produção intelectual de Paulo Carneiro. In: *Ciência, política e relações internacionais: ensaios sobre Paulo Carneiro* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Unesco, 2004, pp. 308-321. ISBN: 978-85-7541-509-2. Available from: doi: [10.7476/9788575415092.0013](https://doi.org/10.7476/9788575415092.0013). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/fczgd/epub/maio-9788575415092.epub>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

biobibliografia

Trajetória e produção intelectual de Paulo Carneiro

Marcos Chor Maio

Paulo Estevão de Berrêdo Carneiro nasceu no Rio de Janeiro a 4 de outubro de 1901, filho de Mario Barboza Carneiro e Maria Teodora de Berrêdo Carneiro. Sua família tinha raízes nas elites políticas imperiais do Maranhão, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Esse ambiente familiar gerou políticos, diplomatas e cientistas. Seu pai, funcionário público, era adepto do positivismo e teve uma participação destacada na luta pela abolição da escravidão e pela instalação de um regime republicano no Brasil. Como funcionário do Ministério da Agricultura, criou, junto com o também positivista marechal Cândido Rondon, o Serviço de Proteção ao Índio. Posteriormente, durante o primeiro governo de Vargas, ocupou interinamente o Ministério da Agricultura.

Paulo Carneiro iniciou seus estudos no âmbito familiar, sob a égide do positivismo. Antes mesmo de concluir sua formação universitária, em 1922, ingressou na Escola Normal como professor de química e história natural, função que desempenharia até 1927. Diplomou-se em química industrial pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1923, ano em que ingressou na instituição na qualidade de assistente da cadeira de química geral, cargo que ocuparia até 1927. Combinando atividades de ensino com as de pesquisa, em 1924 ingressou como químico no Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, órgão do Ministério da Agricultura. Nessa função, dedicou-se à análise de minerais, tarefa que continuou a realizar a partir de 1925, como químico auxiliar do Instituto de Química.

Em 1927, por meio da Escola Politécnica e do Ministério da Agricultura, Paulo Carneiro obteve uma bolsa de estudos para realizar seu doutorado na Sorbonne, sob a orientação de Gabriel Bertrand, especialista em pesquisas sobre as propriedades químicas de plantas como o guaraná e o mate. Como pesquisador do Instituto Pasteur, Bertrand franqueou a

Paulo Carneiro o acesso ao Laboratório de Química Biológica da instituição, no qual ele realizou toda a investigação científica necessária à conclusão de sua tese, que versava sobre a composição química do guaraná (*Paulinia cupana*), planta originária da região equatorial da América do Sul. Paulo Carneiro permaneceu em Paris até 1931, quando se doutorou.

Foi nesse período que, em contato com positivistas franceses, teve acesso aos papéis deixados por Augusto Comte. Obteve permissão para pesquisar os manuscritos e inventariá-los. Ademais, criou as condições para o futuro estabelecimento da Casa de Augusto Comte, a organização do acervo do fundador da doutrina positivista, o resgate de seu mobiliário e a publicação de inúmeros documentos do filósofo francês.

De volta ao Brasil no início da década de 1930, Paulo Carneiro reassumiu o cargo de professor de química e história natural na Escola Normal, além de ingressar no curso pré-médico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro como professor de química orgânica. Em 1933, assumiu novamente a função de professor assistente de química geral da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. No ano seguinte, mediante concurso público, tornou-se livre-docente da cadeira de química inorgânica da mesma instituição.

Entre 1932 e 1934, foi nomeado chefe da Seção de Pesquisas Agrícolas e Industriais do Instituto de Óleos do Ministério da Agricultura, assistente-chefe do Instituto Geológico e Mineralógico do Brasil e chefe do Departamento de Matérias-Primas Vegetais e Animais do recém-criado Instituto Nacional de Tecnologia (INT), vinculado ao Ministério da Agricultura. É no exercício desse cargo que Carneiro começa a pesquisar as propriedades químicas e fisiológicas do curare, veneno utilizado pelos indígenas da Amazônia na ponta das flechas para capturar suas presas.

Carneiro exerceu também a função de auxiliar técnico do Gabinete de Juarez Távora, então ministro da Agricultura. Suas atividades em órgãos governamentais devem-se, em grande medida, ao prestígio de seu pai, funcionário de longa data do Ministério da Agricultura.

Em fevereiro de 1935, Paulo Carneiro interrompeu as pesquisas sobre o curare que realizava no INT, uma vez que foi convidado pelo interventor federal em Pernambuco, Carlos de Lima Cavalcanti, para assumir a Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do estado. Seu objetivo era reorganizar a agricultura pernambucana. Em linhas gerais, sua atuação se pautou pela tentativa de modernizar o setor agrícola com base na experiência de São Paulo e de alguns países desenvolvidos. Diversos téc-

nicos e cientistas nacionais e estrangeiros foram contratados, assim como criaram-se cooperativas e implementaram-se políticas para diversificar as atividades produtivas, a redução dos custos da alimentação do trabalhador rural, além da proposta de uma reforma agrária no estado. Durante sua gestão surgiram alguns órgãos importantes, como o Instituto do Açúcar e do Alcool, a Escola de Agronomia e Veterinária de Pernambuco, o Instituto de Pesquisas Agronômicas, o Serviço de Fomento da Produção Vegetal e o Serviço de Organização Social do Trabalho Agrícola, que se destinava a implantar as cooperativas.

Contudo, o projeto das cooperativas e o da diversificação da produção valeram a Carneiro a oposição da elite agrária de Pernambuco. Somase a isso o fato de que, em meio a um clima de repressão oriundo da fracassada revolta comunista de 1935, os opositores ao governo passaram a fazer acusações de que o secretariado do governo de Pernambuco era composto por comunistas, o que acabou resultando na renúncia de Paulo Carneiro. Assim, apenas nove meses depois de assumir o cargo de secretário de Agricultura, Indústria e Comércio de Pernambuco, retornou ao Rio de Janeiro.

No então Distrito Federal, restabeleceu os vínculos com o INT e, em face do fechamento político que veio a resultar no golpe de 1937, decidiu retomar suas atividades científicas sobre o curare no Laboratório de Química Biológica de Gabriel Bertrand, no Instituto Pasteur em Paris, em 1936. Nesse mesmo ano, assumiu o cargo de assistente-técnico do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil. Com suas pesquisas, e contando com o apoio de Bertrand – que, além das dependências de seu laboratório, ofereceu-lhe uma bolsa de pesquisa para que desenvolvesse seu trabalho –, Carneiro investigou a composição do curare.

Os resultados dessa experiência foram apresentados à Academia de Ciências de Paris e publicados em alguns periódicos científicos, o que lhe rendeu grande prestígio. Suas descobertas repercutiram na imprensa e nos meios científicos brasileiros, o que lhe valeu a designação de membro titular da Academia Brasileira de Ciências. Por esse estudo, Paulo Carneiro recebeu, além de um prêmio do governo brasileiro e da Caixa Nacional de Pesquisas Científicas da França, o Prêmio Nativelle, concedido pela Academia de Ciências de Paris aos cientistas que descobrissem princípios ativos novos de plantas tóxicas e medicinais.

O período da vida de Carneiro que vai de 1936 a 1942 é muito rico em atividades desenvolvidas em diversos fóruns realizados na França e em

outros países, notadamente sobre assuntos científicos e sobre o positivismo, bem como em atividades políticas e econômicas. Enquanto continuava suas atividades de resgate da memória de Augusto Comte, participava da II Conferência do Trabalho dos Estados da América Membros da Organização Internacional do Trabalho e organizava a exposição de produtos brasileiros no Escritório de Propaganda, ocorrida em 1941. Além disso, em 1939 o Ministério da Fazenda o encarregou de realizar nos Estados Unidos experiências em escala semi-industrial com a *cafelite*, um material plástico derivado do café.

Em 1942, Paulo Carneiro assistiu à ocupação da França pelas tropas nazistas e viveu tempos difíceis. Nessa época, estreitou sua amizade com o embaixador Francisco Souza Dantas, que, representante da diplomacia brasileira na França durante décadas, desempenhou papel fundamental na liberação de vistos de entrada de judeus no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial.

Com a declaração de guerra do Brasil contra as forças do Eixo, Paulo Carneiro interrompeu suas atividades como pesquisador e representante brasileiro em diversos fóruns. Esteve preso na Alemanha nazista por duas vezes. A primeira em Baden-Baden e a segunda em Bad-Godesberg, por quatorze meses, juntamente com o embaixador Souza Dantas, outros brasileiros e alguns diplomatas latino-americanos. Essa experiência durará até março de 1944, quando, por um acordo mediado pelo governo português, o grupo brasileiro é libertado em troca da repatriação de prisioneiros alemães.

De volta ao Brasil em 1944, Paulo Carneiro ministrou várias conferências, a maior parte delas sobre a situação da França durante a guerra, e participou de diversos fóruns. Esteve envolvido nos trabalhos da comissão brasileira encarregada do envio de sugestões ao projeto de constituição da Organização das Nações Unidas para a Reconstrução Cultural e Educacional, que tinha sede em Londres e seria o embrião da futura Unesco. Essa comissão brasileira era composta, entre outros, por Miguel Ozório de Almeida, Arthur Ramos e Roquette-Pinto. Ainda em 1944, no mês de outubro, participou da delegação brasileira que esteve no Uruguai em missão de cooperação científica e intelectual. Na ocasião, proferiu uma conferência sobre a missão de cooperação intelectual na organização mundial futura.

Em 1945, Carneiro acompanhou Souza Dantas na Conferência do Instituto Internacional de Cooperação Intelectual, realizada em Lyon. Nes-

se mesmo ano, assumiu as funções de vice-diretor do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil. Em 1946, foi escolhido delegado do Brasil na primeira Assembléia das Nações Unidas, em Londres. Tendo novamente a companhia de Souza Dantas, nessa assembléia Paulo Carneiro assumiu posições anticolonialistas que destoavam das linhas gerais da política externa do Itamaraty, de alinhamento automático à política externa dos Estados Unidos. Ainda nesse ano, envolveu-se com as atividades de estruturação da Unesco e passou a representar o Brasil na Comissão Preparatória da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Paulo Carneiro tornou-se representante permanente do Brasil na Unesco, primeiro como ministro (1946-1958) e depois como embaixador (1958-1965). Durante um longo período, integrou o Conselho Executivo da instituição. Dentre suas diversas funções, destaca-se a coordenação do projeto de elaboração de uma “História do Desenvolvimento Científico e Cultural da Humanidade”, que mobilizou uma ampla gama de cientistas e intelectuais e rendeu vários volumes. Outro projeto implementado durante sua gestão à frente do Conselho Executivo da Unesco foi a criação de um comitê destinado à conservação dos sítios e monumentos históricos. Graças à atuação desse comitê, frente à construção da barragem de Assuã, no Egito, a era faraônica foi preservada, especialmente os templos de Abu Simbel, construído no reinado do faraó Ramsés II. Com base na experiência desse comitê, em 1962 constituiu-se o Comitê Executivo para a Proteção dos Monumentos da Núbia, do qual Paulo Carneiro foi eleito presidente. Esse comitê se tornou o órgão da Unesco encarregado de coordenar a salvaguarda de monumentos históricos da humanidade.

Paulo Carneiro foi responsável também pelo apoio da Unesco a diversos investimentos científicos e intelectuais, à criação de instituições e ao desenvolvimento de programas de pesquisa em solo brasileiro. Dentre esses projetos, destaca-se, ainda nos primórdios da Unesco, a tentativa de criação do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica (IIHA), um centro de pesquisas envolvendo diversos países da região. A proposta se impôs como uma das quatro principais atividades da Unesco para o ano de 1947 e transformou-se em objeto de intensas controvérsias. A discussão em torno da proposta de um centro internacional de pesquisas na Amazônia, no contexto da Guerra Fria, resultou na criação, sob a chancela do CNPq, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

Na década de 1950, Paulo Carneiro desempenhou importante papel na decisão da Unesco de realizar um ciclo de pesquisas sobre as relações raciais no Brasil que se tornou um marco na história das ciências sociais no país. Obteve o apoio da agência internacional para as atividades científicas dos primórdios do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), para a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) e do Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais (CLAPCS).

Concomitante às suas atividades de representante do Brasil na Unesco e de membro de seu Conselho Executivo, Paulo Carneiro participou de outros projetos e instituições de caráter internacional, como a União Latina. Empenhou-se também na construção da Casa do Brasil, que tinha por finalidade abrigar os estudantes brasileiros na Cidade Universitária de Paris, e participou das discussões dos projetos arquitetônicos e das decisões que levaram à construção da nova sede da Unesco em Paris, na década de 1950.

Em janeiro de 1966, a ditadura militar, por meio do presidente Marechal Castelo Branco, demitiu Paulo Carneiro do cargo de embaixador do Brasil na Unesco e o substituiu pelo cientista Carlos Chagas Filho. Em que pese esse fato, Carneiro, em função de seu prestígio, permaneceu na Unesco como membro do Conselho Executivo, cargo para o qual foi reeleito em 1968. Dessa forma, participou de várias conferências gerais ocorridas após o seu desligamento compulsório da delegação brasileira.

Em 1971, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras (ABL). Faleceu no Rio de Janeiro, no dia 17 de fevereiro de 1982. Era casado com Corina Lins e Silva, com quem teve dois filhos.

Publicações

Tese de doutorado

Le Guaraná et Paulinia Cupana H. B. & K. *Contribution à l'étude des plantes à caféine*. Paris: Jouve, 1931. 121p.

Artigos em livros

Préface. In: *Histoire du Développement Culturel et Scientifique de L'Humanité*, v. 1. Paris: Unesco, 1967, p.10-14.

Por uma história intelectual das criações. In: *Colóquio sobre Criatividade. Conselho Estadual de Cultura Guanabara*. Rio de Janeiro: Americana, 1974, p.20-25.

O exemplo e a lição de Eugênio Gudín: traços de sua personalidade. In: *Eugênio Gudín Visto por seus Contemporâneos*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1979, p.1-18.

Une expérience politique d'inspiration comtienne au Brésil: la première Constitution de l'État de Rio Grande do Sul (1891-1923). In: *Mélanges en l'Honneur de Charles Morazé: culture, science et développement - contribution à une histoire de l'homme*. Toulouse: Privat, s. d., p.503-511.

Francisco Venâncio Filho: homem de ciência e educador (1894-1946). In: VENÂNCIO FILHO, Alberto (org.). *Francisco Venâncio Filho: um educador brasileiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995, p.97-112.

Artigos em revistas científicas e culturais

Química – notas e citações/introdução; I – Das ciências e dos métodos. *Organum: Publicação Enciclopédica do Instituto Lafayette*, n. 8, jun. 1924, p.809-812.

Química – notas e citações/introdução; II – Das ciências e dos métodos. *Organum: Publicação Enciclopédica do Instituto Lafayette*, n. 9, ago. 1924, p.911-915.

Química – notas e citações/introdução; III. *Organum: Publicação Enciclopédica do Instituto Lafayette*, n. 10, nov. 1924, p.1003-1006.

Étude comparative du dosage de la caféine. *Annales des Falsifications*, n. 283-284, jul.-ago. 1932, p.1-4.

Le 14 Juillet: sa projection dans l'Histoire. *Supplément Littéraire et Artistique de la Revue Française du Brésil*, supl. n. 2, anexo do n. 33, jul. 1936, p.1-7.

- Le rôle d'Auguste Comte et du positivisme au Brésil. *Cahiers de Politique Étrangère. Institut des Études Américaines*, n. 47, p.1-11, 1938.
- Princípios ativos do curare. *Revista da Sociedade Brasileira de Química*, v. VII, n. 3, set. 1938, p.160-162.
- Les principes actifs du curare. *Chimie Biologique*, Paris, abr. 1938 (extraído de *Comptes Rendus des Séances de l'Académie des Sciences*, sessão de 11/4/1938), t. 206, p.1202.
- Les principes actifs du curare. *Bulletin de la Société de Chimie Biologique*, 1939, t. XXI, n. 2, p.282-293.
- Physiologie – Curarisation et chronaxie. *Comptes Rendus des Séances de l'Académie des Sciences*, sessão de 30/1/1939, t. 208, p.382.
- Physiologie – Strychnoléthaline, curare et curarisation. *Comptes Rendus des Séances de l'Académie des Sciences*, sessão de 17/4/1939, t. 208, p.1249.
- Principes actifs du curare. *Annaes da Academia Brasileira de Sciencias*, t. XI, n. 2, 30/6/1939, p.91-103.
- Curarisation et chronaxie. *Annales de L'Institut Pasteur*, t. 63, 1939, p.93.
- Le rôle d'Auguste Comte et du positivisme au Brésil. *Annales de L'Institut Pasteur*, 1939.
- Social sciences in Latin America. *International Social Sciences Bulletin*, v. IV, n. 3, 1952, p.427-429.
- Richerche sugli alcaloidi curarizzanti delle Strychnos del Brasile (co-autoria de G. B. Martini-Bettolo e G. C. Casanovi). *Gazzeta Chimica Italiana*, v. 86, Roma, 1956, p.1148-1161.
- Richerche sugli alcaloidi curarizzanti delle Strychnos del Brasile (co-autoria de G. B. Martini-Bettolo e G. C. Casanovi). *Rendiconti dell'Istituto Superiore di Sanita*, v. XX, Roma, 1957, p.342-57.
- Gli alcaloidi della S. solimoesana Kruk (co-autoria de G. B. Martini-Bettolo e G. C. Casinovi). Extratto dai rendiconti dell Istituto Superiore di Sanità, v. XX, Roma, 1957.
- Le rayonnement de l'œuvre d'Auguste Comte au Brésil. *Bulletin de la Société Française de Philosophie*, número especial, Paris, 1958, p.32-38.
- Auguste Comte et le Brésil. *Revue des Travaux de l'Académie des Sciences Morales & Politiques et Comptes Rendus de ses Séances*, 111^a ano, n. especial, 1958, p.207-221.

L'Académie du Monde Latin. *Revue des Travaux de l'Académie des Sciences Morales & Politiques et Comptes Rendus de ses Séances*, 4^a série, 1^o semestre 1968, p.185-192.

Texte du discours prononcé par le Professeur Paulo E. de Berrêdo Carneiro, Président de la Commission Internationale pour une Histoire du Développement Scientifique et Culturel de l'Humanité au cours de la sixième séance de la quatre-vingt-troisième session du Conseil Exécutif de l'Unesco, le mercredi 24 septembre 1969. *Cadernos de História Mundial* (Unesco), v. XII, n. 3, Éditions de la Baconnière, 1970, p.337-343.

O Centenário de Maria Montessori. *Boletim Informativo do Inep*, n. 93-94, set.-dez. 1970, p.4-8.

La protection des Indiens au Brésil. *Revue des Travaux de l'Académie des Sciences Morales & Politiques et Comptes Rendus de ses Séances*. 4^a série, 1^o semestre 1971, p.141-59.

La protección a los indios del Brasil. *Anuario Indigenista*. México: Instituto Indigenista Interamericano, v. XXXI, dez. 1971, p.103-116.

Un grand penseur, patriarche de l'indépendance du Brésil: José Bonifácio de Andrada e Silva. *Revue des Travaux de l'Académie des Sciences Morales & Politiques et Comptes Rendus de ses Séances*. 4^a série, 2^o semestre 1972, p.41-56.

L'Université de Coimbra et le Brésil. *Arquivo do Centro Cultural Português*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, v. IV, 1972, p.316-337.

De la découverte et des démonstrations de la Loi des Trois États d'après les textes d'Auguste Comte que s'y rapportent. *Les Études Philosophiques*, n. 3. Paris: Presses Universitaires de France, jul.-set. 1974, p.299-314.

An experiment in Brazil based on Comte's philosophy: the first Constitution of Rio Grande do Sul (1891-1923). *International Social Sciences Journal*, v. XXXI, n. 1, 1979, p.169-174.

Livros

O Curare: veneno das flechas na Amazônia. Lisboa: Biblioteca de Altos Estudos, 1945. 62p.

O Instituto Internacional da Hiléia Amazônica: razões e objetivos da sua criação. Rio de Janeiro: s. n., 1950. 110p.

Vers un Nouvel Humanisme. Paris: Éditions Pierre Seghers, 1970. 400p.

Obras organizadas

- Augusto Comte: nouvelles lettres inédites*. Paris, Maison d'Auguste Comte, 1939, 274 p. (Collection Archives Positivistes). Introdução de Paulo Carneiro, p. v-xii.
- Auguste Comte: système de philosophie positive - préliminaires généraux et conclusions, precedes d'extraits de lettres de 1818 à 1857*. Paris: Maison d'Auguste Comte, 1942. 1 v. (Collection Archives Positivistes).
- Auguste Comte: écrits de jeunesse, 1816-1828 - suivis du mémoire sur la cosmogonie de Laplace de 1835*. Co-organizada por Pierre Arnaud. Paris: La Haye, 1970, 608 p. 1 v. (Collection Archives Positivistes).
- Augusto Comte: correspondance générale et confessions*, t. I, 1814-1840. Co-organizada por Pierre Arnaud. Paris: Mouton-La Haye, École Pratique des Hautes Études, 1973, 437 p. (Collection Archives Positivistes). Introdução de Paulo Carneiro, p. vii-xxxi.
- Augusto Comte: correspondance générale et confessions*, t. II, avr. 1841- mars 1845. Co-organizada por Pierre Arnaud. Paris: Mouton-La Haye, École des Hautes Études en Sciences Sociales, 1975, 461 p. (Collection Archives Positivistes). Introdução de Paulo Carneiro, p. vii-xxxvi.
- Augusto Comte: correspondance générale et confessions*, t. III, avr. 1845 – avr. 1846. Co-organizada por Pierre Arnaud. Paris: Mouton-La Haye, École des Hautes Études en Sciences Sociales, 1975, 445 p. (Collection Archives Positivistes). Introdução de Paulo Carneiro, p. vii-xxxvi.
- Augusto Comte: correspondance générale et confessions*, t. IV, 1846-1848. Co-organizada por Pierre Arnaud. Paris: Mouton-La Haye, École des Hautes Études en Sciences Sociales & Librairie Philosophique J. Vrin, 1981, 334 p. (Collection Archives Positivistes). Introdução de Paulo Carneiro, p. vii-cxiv.
- Augusto Comte: correspondance générale et confessions*, t. V, 1849-1850. Co-organizada por Paul Arbousse-Bastide. Paris: Mouton-La Haye, École des Hautes Études en Sciences Sociales & Librairie Philosophique J. Vrin, 1982, 352 p. (Collection Archives Positivistes). Introdução de Paulo Carneiro, p. vi-c.
- Idéias Políticas de Júlio de Castilho*. Brasília, Senado Federal/Casa de Rui Barbosa, 1982, 511 p.

Augusto Comte: correspondance générale et confessions, t. VI, 1851-1852. Paris: Mouton-La Haye, École des Hautes Études en Sciences Sociales & Librairie Philosophique J. Vrin, 1984, 491 p. (Collection Archives Positivistes).

Augusto Comte: correspondance générale et confessions, t. VII, 1853-1854. Paris: Mouton-La Haye, École des Hautes Études en Sciences Sociales & Librairie Philosophique J. Vrin, 1987, 326 p. (Collection Archives Positivistes).

Augusto Comte: correspondance générale et confessions, t. VIII, 1851-1852. Paris: Mouton-La Haye, École des Hautes Études en Sciences Sociales & Librairie Philosophique J. Vrin, 1990, 606 p. (Collection Archives Positivistes).

Livretos

Auguste Comte e Mme. Nisia Brasileira (correspondance). Col. Religion de l'Humanité. Paris: Librairie Albert Blanchard, 1928.

A Casa de Clotilde de Vaux em Paris: coleção de documentos provando que Clotilde de Vaux habitou, de 1844 até sua morte, a casa nº 7 da Rua Payenne. Rio de Janeiro: Editor Otávio Barboza Carneiro, 1930.

Discurso do secretário de Agricultura, Indústria e Comércio Dr. Paulo E. de Berrêdo Carneiro. In: *Instituto de Pesquisas Agronômicas, Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, Estado de Pernambuco*, 7/9/1935, p.9-14.

A Igreja e o Estado em Prol do Trabalhador Pernambucano. Apello ao Clero catholico por Paulo E. de Berredo Carneiro, Secretário de Agricultura, Indústria e Comércio. Estado de Pernambuco, 25/9/1935, p.3-6.

União Pan-Americana. Mensagem da Associação Brasileira de Educação às Repúblicas Americanas por Paulo E. de Berredo Carneiro. 14 de abril de 1936. Rio de Janeiro, typ. do *Jornal do Commercio*, 1936. 5p.

La Puissance Économique du Brésil. Encarregado pelo diretor do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Paris, 1941.

Oração a Mario Barboza Carneiro. In: *Mario Barboza Carneiro: in memoriam*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira dos Amigos de Auguste Comte, 1947, p.73-85.

Élection de son Excellence Monsieur le Professeur Paulo E. de Berredo Carneiro à la présidence de la conférence: allocution du Président

- lors de son élection. In: *Douzième Session de la Conférence Générale*. Paris: Unesco, nov./dez. 1962, p.5-17.
- Abu Simbel; addresses delivered at the ceremony to mark the completion of the operations for saving the two temples. In: *Abu Simbel*, 22/9/1968, Unesco, p.21-29.
- Roquette-Pinto*. 2.ed. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1970. 23p.
- Discurso de Posse na Academia Brasileira de Letras*. 4/10/1971. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1971, p.3-41.
- Mario Barboza Carneiro: primeiro centenário de um grande servidor público (1872-1972)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1972. 21p.
- Teixeira Mendes na Academia Maranhense de Letras*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, Departamento de Imprensa Nacional, 1973. 12p.
- Allocutions Prononcées lors d'une Cérémonie à la Mémoire de Jaime Torres Bodet (Directeur Générale de l'ONU)*. Paris: Unesco, 1974, p.19-29.
- A Salvaguarda dos Monumentos Artísticos e Históricos da Humanidade*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1974. 25p.
- Allocutions Prononcées lors d'une Cérémonie à la Mémoire de Julian Huxley (Directeur Général de l'ONU)*. Paris: Unesco, 1975, p.27-36.
- Sumário dos Volumes Publicados de Archives Positivistes. Augusto Comte: œuvres de jeunesse (1816-1828), suivies d'un mémoire sur la cosmogonie de Laplace (1835)*. Organizado em conjunto com Pierre Arnaud. Paris, 1975.
- Francisco Venâncio Filho: homem de ciência e educador (1894-1946)*. Conferência pronunciada na Academia Brasileira de Letras a 2/10/1976. Rio de Janeiro: Coleção Acadêmica, ABL, 1976. 20p.
- Recepção de Roger Caillois como Membro Correspondente da Academia Brasileira*. Co-autoria com Roger Caillois. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1977, p.15-28.

Artigos na imprensa

A vida científica na França ocupada. *O Jornal*, 26 e 27/7/1944.

Instituto da Hiléia Amazônica, seus objetivos e planos. *Digêsto Económico*, 1949, p.38-48.

O futuro da cooperação intelectual entre os povos latinos. *Correio da Manhã*, 18/6/1967.

Mario Barboza Carneiro: primeiro centenário de um grande servidor público. *Jornal do Brasil*, 16 e 17/4/1972.

O Brasil no Congresso Indigenista Americano. *Jornal do Brasil*, 6/8/1972.

No turbilhão dos livros. *Jornal do Brasil*, 17/9/1972.

José Bonifácio em Paris. *Jornal do Brasil*, 18/9/1972.

Rumo à África. *Jornal do Brasil*, 23/10/1972.

Elos culturais. *Jornal do Brasil*, 04/12/1972.

Dante e o Brasil. *Jornal do Brasil*, 13/1/1973.

Inventário brasileiro de Ferdinand Denis. *Jornal do Brasil*, 27/1/1973.

Um apóstolo no campo de concentração. *Jornal do Brasil*, 11/3/1973.

Teixeira Mendes na Academia Maranhense de Letras. *Jornal do Brasil*, 6/6/1973.

Duguay-Trouin. *Jornal do Brasil*, 23/7/1973.

Brasil mostra a indianistas como trata tribos do Xingu. *Jornal do Brasil*, s. d.